

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Ângelo Mateus Araújo de Brito ¹
Zilda Tizziana Santos Araújo ²

RESUMO

A fim de compreender os elementos constitutivos da identidade docente de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, delineamos como foco desta investigação a dimensão identitária profissional na perspectiva de educadores da Rede Pública Municipal de Ensino de São João da Fronteira – PI. Tendo como objeto de estudo os elementos que constituem a identidade docente. O presente estudo é um recorte de monografia finalizada e intitulada: elementos constitutivos da identidade docente: percepções de professores do Ensino Fundamental de São João da Fronteira -PI, com a seguinte questão-problema: quais elementos constituem a identidade docente dos professores que ensinam nos anos iniciais no Ensino Fundamental? O embasamento teórico pauta-se nos estudos de Dubar (1997; 2006; 2012), Hall (2006) e Pimenta (1996; 1999; 2006), que por sua vez, conduzem os estudos sobre a identidade docente. A metodologia ancora-se na pesquisa de natureza qualitativa e exploratória com Minayo (2001); Gil (2002) e Flick (2009), os participantes foram 04 professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o lócus da pesquisa foi (01) uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de São João da Fronteira – PI. Como instrumento de produção de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, subsidiada por um roteiro composto de perguntas mistas. Os principais resultados apontam que: a identidade docente é constituída por elementos procedimentais, formativos e reflexivos; as identidades docentes são tanto individuais como coletivas; e a dimensão identitária docente está em volta do processo de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Identidade, Identidade Profissional Docente, Ensino Fundamental.

¹ Mestrando do Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - PI, matheusaraujobrito07@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) - PI, tizzianaaraujo@prp.uespi.br;

INTRODUÇÃO

O cenário atual da educação brasileira apresenta uma conjuntura contraditória em meio a expectativas e valores diversos no contexto social, político e econômico. Essa situação de mudanças nos sistemas educacionais atinge todos os sujeitos da prática educativa, em particular os professores, que continuam a enfrentar muitos obstáculos para suprir as expectativas postas à profissão docente.

Segundo Spazziani (2016, p.72), “[...] a profissão docente enfrenta variados e crescentes desafios para se consolidar enquanto tal desde seu surgimento, ou seja, desde que os sistemas escolares foram desenvolvidos e massificados no mundo moderno”. A partir disso, os professores estão diante de uma crise de ampla magnitude que permeia a identidade docente e a sua firmação como profissionais.

Portanto, diante do exposto elencamos como objeto de estudo os elementos que constituem a identidade docente. Dessa maneira, a presente proposta de investigação apresentou-se a partir da seguinte questão-problema: quais elementos constituem a identidade docente dos professores que ensinam nos anos iniciais no Ensino Fundamental?

Como objetivo geral: compreender os elementos constitutivos da identidade docente de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. E os objetivos específicos: analisar a multiplicidade de aspectos sobre identidade docente; e caracterizar a percepção da identidade docente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Vale ressaltar que, o presente estudo é um recorte da monografia finalizada e intitulada: elementos constitutivos da identidade docente: percepções de professores do Ensino Fundamental de São João da Fronteira -PI, elaborada pelo primeiro autor e com orientação da segunda autora desse trabalho.

A metodologia adotada foi a abordagem de natureza qualitativa que, de acordo com Minayo (2001, p. 6), “[...] corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. De caráter exploratório, tendo em vista, a utilização de levantamento bibliográfico e entrevista semiestruturada composta por perguntas mistas. Os participantes da pesquisa foram 04 professores que atuam em 01 escola da Rede Pública Municipal de Ensino de São João da Fronteira – PI.

Portanto, a presente pesquisa busca contribuir para que haja uma compreensão objetiva da dimensão identitária docente e os elementos constitutivos dessa identidade profissional, que

está inserida na Rede Pública Municipal de Ensino de São João da Fronteira - PI e atua diretamente com a formação intelectual, ética e cultural de uma comunidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no campo da abordagem qualitativa, pois perspectiva das interações humanas, de acordo com Flick (2009, p. 24), na pesquisa qualitativa “[...] os campos de estudos não são situações artificiais criadas em laboratórios, mas sim práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana [...]”, revelando interesse imediato pelos fenômenos da vida social. Assim como, assumimos como metodologia de investigação a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Segundo Gil (2002), a vantagem da pesquisa bibliográfica está em que o pesquisador terá informações mais amplas acerca do que irá ser pesquisado. E a pesquisa de campo, pois conforme Gil (2002), ela tem como vantagem o fato de o pesquisador estar mais próximo do seu objeto de estudo e obter resultados mais confiáveis.

Por conseguinte, para desenvolver os objetivos específicos traçados e responder ao problema central, adotamos como procedimento de produção dos dados: uma entrevista que foi realizada com os participantes. Este procedimento foi subsidiado pelo roteiro composto por perguntas semiestruturadas, que guiou todo o processo de entrevista, realizada de forma presencial.

Diante disso, para que fosse possível a realização deste estudo a pesquisa ocorreu em três etapas: a primeira refere-se ao levantamento teórico, onde nos debruçamos na literatura existente que fala acerca da identidade docente; a segunda etapa uma pesquisa de campo realizada em uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de São João da Fronteira - PI; e a terceira etapa a análise e discussão dos dados produzidos.

A pesquisa ocorreu na cidade de São João da Fronteira, localizada no estado do Piauí. Participaram 04 professoras da Rede Pública Municipal de Ensino. *A priori* os critérios de seleção das participantes foram: ser professor(a) efetivo(a) da Rede Pública Municipal de Ensino de São João da Fronteira-PI; ter disponibilidade de tempo para participar deste estudo; ter experiência de atuação mínima de 10 anos em sala de aula; e estar lecionando em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme os critérios de seleção supracitados, foi possível identificarmos 04 participantes para o estudo em tela, sendo nomeados da seguinte forma: Professora 1, Professora 2, Professora 3 e Professora 4.

O perfil dos participantes revela aspectos importantes das suas identidades profissionais, conforme detalhado a seguir (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Perfil dos participantes da pesquisa

Participantes	Características				
	Sexo	Formação	Rede de ensino	Nível de ensino	Tempo de docência
Professora 1	Feminino	Normal Superior	Pública municipal	Anos iniciais do Ensino Fundamental	19 Anos
Professora 2	Feminino	Licenciatura em Letras Português; Especialização em Docência do Ensino Superior.	Pública municipal	Anos iniciais do Ensino Fundamental	31 Anos
Professora 3	Feminino	Licenciatura em Letras Português	Pública municipal	Anos iniciais do Ensino Fundamental	26 Anos
Professora 4	Feminino	Licenciatura em Letras Português	Pública municipal	Anos iniciais do Ensino Fundamental	25 Anos

Fonte: dados da pesquisa (São João da Fronteira-PI, 2023)

Conforme o **Quadro 1**, é possível analisarmos que as 04 (quatro) participantes estão atuando há mais de 15 anos como professoras em escola pública municipal. Todas são do sexo feminino, lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e somente uma professora possui especialização.

REFERENCIAL TEÓRICO

Hall (2006), interessado no estudo das identidades culturais, que caracteriza como singularidades da nossa identidade a partir de formulações acerca das transformações das estruturas dos processos sociais do homem moderno, âncora a questão da identidade no pressuposto de que as identidades modernas estão principiando o colapso. A modernidade está sofrendo com uma mudança estrutural diferente, que segundo Hall (2006, p. 9) “está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, tinham-nos fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais”. Por conseguinte, essa nova configuração provoca mudanças em nossas identidades individuais e

coletivas, desconstituindo o nosso ‘eu’ centrado e integrado, o que provoca rupturas com os modelos antes estabelecidos.

Nessa acepção, Hall (2006) apresenta três concepções de identidade relacionadas ao sujeito no decorrer da história:

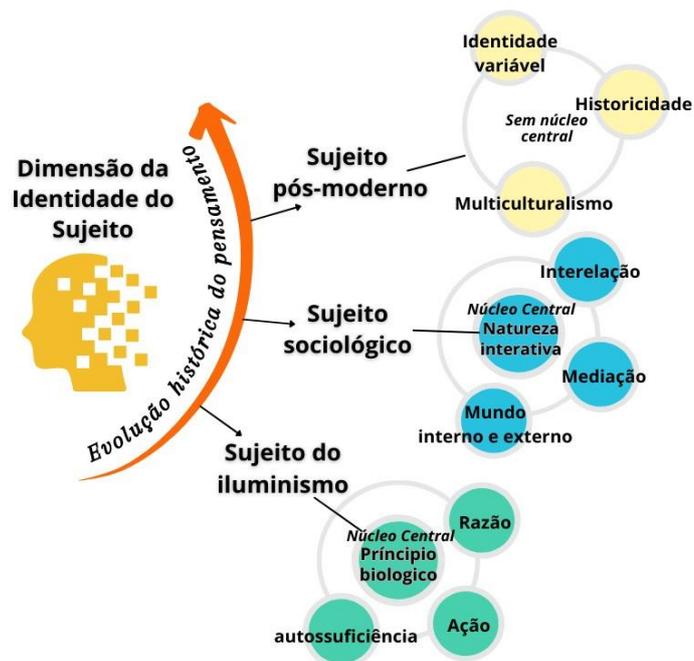
a) A primeira, conceituada como identidade do sujeito do iluminismo, tem o núcleo interior do indivíduo totalmente centrado e unificado desde o nascimento, ou seja, parte do princípio biológico, sobressaindo-se a faculdade da razão, consciência e ação do homem sobre a sua vida;

b) Já na segunda, classificada como a identidade do sujeito sociológico, o núcleo interior parte da natureza interativa do sujeito perante a sociedade. Aqui o sujeito não é tido como autossuficiente, mas sim, constituído pela relação que tem com as outras pessoas por meio da mediação entre o mundo externo e interno. Nesta visão, o sujeito é individual e socialmente constituído;

c) Por fim, apresenta a concepção de identidade do sujeito pós-moderno, da qual o sujeito não possui uma identidade fixa, do contrário, as identidades são múltiplas em decorrência dos diversos sistemas culturais a que está em contato, a definição da identidade do sujeito pós-moderno se constitui pela historicidade do homem interpelado pelas muitas culturas.

Logo, para Hall (2006), a dimensão da identidade do sujeito é diferente segundo a evolução histórica do pensamento (**Figura 1**), conforme apresentada a seguir.

Figura 1 - A dimensão da identidade do sujeito segundo a evolução histórica do pensamento



Conforme visualizado (**Figura 1**), sobressai-se na identidade do sujeito do iluminismo uma noção exacerbadamente individualista do ser, especialmente, ao se levar em consideração o fator biológico como princípio determinante de uma identidade, que fixa e idêntica durante toda a vida, não possibilita novas produções e mudanças. Já a identidade do sujeito do sociológico acompanha um sentido reflexivo diante dos arranjos sociais, o individual e coletivo estabelecem uma relação interativa, a fim de buscar uma estabilização do ser. Porém, esta relação a qual nos referimos estabelece, assim como no sujeito do iluminismo, uma identidade estruturalmente unificada.

Além disso, associando o caráter pós-moderno da identidade do sujeito, podemos, ainda, definir identidade segundo Pimenta (1999, p. 18), ao explicar que “[...] é um processo de construção do sujeito historicamente situado”. Visto que, somos afetados pelas múltiplas configurações da sociedade moderna que modificam e fragmentam as representações, concepções e a produção. Partindo dessa dinâmica, Dubar (2006) diz que:

[...] a identidade não é aquilo que permanece necessariamente «idêntico», mas o resultado duma «identificação» contingente. É o resultado duma dupla operação linguística: diferenciação e generalização. A primeira visa definir a diferença, aquilo que faz a singularidade de alguém ou de alguma coisa em relação a uma outra coisa ou a outro alguém: a identidade é a diferença. A segunda é aquela que procura definir o ponto comum a uma classe de elementos todos diferentes dum outro mesmo a identidade é pertença comum. Estas duas operações estão na origem do paradoxo da Identidade: aquilo que existe de único e aquilo que é partilhado. Este paradoxo não pode ser resolvido enquanto não se tiver em conta o elemento comum a estas duas operações: a identificação de e pelo outro [...]. (Dubar, 2006, pp. 8-9).

A partir dos elementos de diferenciação e generalização, propostos por Dubar, que percebemos que o singular no processo de formação do sujeito é o que identifica e o torna participante de um grupo social, que partilha dos mesmos ideais, valores, convicções e crenças. Essa especificidade faz do sujeito um indivíduo seletivo a determinado grupo. Em concordância ao que foi expresso, Munsberg e Silva (2014, p. 7) afirmam que “a identidade profissional docente é uma construção social marcada pela multiplicidade de aspectos fundantes, como classe social, gênero, história de vida e formação profissional, marcando a categoria pela heterogeneidade e pela instabilidade identitária”. Assim, quando falamos de identidade docente devemos partir do princípio de que nem sempre o fator identidade poderá alinhar todas as diferentes “identidades” dos sujeitos a tornarem única, abrangente e sem expressar diferentes interesses no contexto social. Dubar (1997) ainda completa que:

[...] a identidade social não é “transmitida” por uma geração à seguinte, ela é construída por cada geração com base em categorias e posições herdadas da geração precedente, mas também através das estratégias identitárias desenroladas nas instituições que os indivíduos atravessam e para cuja transformação real eles contribuem. Esta construção identitária adquire uma importância particular no campo do trabalho, do emprego e da formação que ganhou uma forte legitimidade para o reconhecimento da identidade social e para a atribuição do estatuto social.[...]. (Dubar, 1997, p. 154).

Dessa forma, quando abordamos a identidade docente profissional, isso diz respeito essencialmente ao trabalho que é desenvolvido na escola pelos professores, e que é realizado segundo uma cultura educacional, bem como se refere a (re)construção de uma identidade que permeia a formação humanística e contribui para a mudança social. É uma perspectiva de suma relevância para a consolidação de uma prática educacional que corporifica a rigorosidade do fazer docente à dimensão identitária. Vivemos em um tempo em que a profissão docente é questão central de estudos e discussões, essa profissão que “pode ser observada, *a priori*, na comparação com todas as demais profissões: é a profissão das profissões, isto é, a profissão que prepara os sujeitos para exercerem outras atividades com competência”. (Munsberg; Silva, 2014, p. 2). Logo, a profissão docente é marcada por uma ação norteadora profissional, uma dimensão da identidade docente. Pois de acordo com Pimenta (1999):

Uma identidade profissional se constrói pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos as necessidades da realidade. (Pimenta, 1999, p. 19).

Mediante tal assertiva, pressupomos que o professor é consciente das mudanças estruturais na sociedade atual, advinda dos efeitos da globalização, em meio a concepções individualistas que partem da corrente neoliberal e, por isso, necessita refletir acerca das configurações políticas, sociais, culturais e econômicas como seus discentes. Para Perrenoud (1993, p. 186), a “reflexão sobre a própria prática é, em si mesma, um motor essencial de inovação”. Esse é o sentido identitário profissional docente que busca por novas significações à sua prática, tornando-a reflexiva e crítica.

Nessa linha de pensamento, Pimenta e Ghedin (2006) dispõem que, de acordo como os estudos de Shon (1992), o professor não seja constituído segundo o modelo curricular tradicional de formação, que subdivide o processo formativo, em primeiro lugar na obtenção de conhecimentos teóricos e no segundo momento à aplicação técnica desses conhecimentos. Isso porque, conforme a análise de Shon (1992), os professores formados nesse sistema não

conseguem responder às demandas e aos conflitos do cotidiano escolar, pois não possuem uma visão ampla da complexidade da atividade docente.

Abordamos até então, a dimensão que envolve a identidade, no que se refere às prerrogativas sociais e históricas que constituíram ao longo dos tempos diferentes facetas da identidade do sujeito, desde o iluminismo à concepção do pós-modernismo. Ainda podemos conceber que a identidade se configura a partir de elementos de uma singularidade do sujeito histórico, como também da identificação coletiva dos grupos sociais.

Assim, os aspectos da dimensão identitária docente estão relacionados ao processo de constituição do professor, suas representações, a sua singularidade, ou seja, o ponto em comum que promove uma identificação, daquilo que é único; e sua multiplicidade, partindo da partilha de experiências e da visão coletiva;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, buscamos conhecer as percepções das professoras participantes a respeito da dimensão identitária docente.

Quadro 2 - A percepção das professoras sobre os elementos que constituem a identidade docente

NA SUA PERCEPÇÃO, QUE ELEMENTOS CONSTITUEM A IDENTIDADE DOCENTE?	
Participantes da Pesquisa	Respostas
Professora 1	Primeiro de tudo o planejamento, você se planejar para dar uma aula, você precisa sentar, você precisa escolher o que vai fazer com aquele assunto, que vai mostrar para os alunos. Então, uma das principais bases é o planejamento
Professora 2	Os elementos que constituem a identidade do professor são diferentes de qualquer outra profissão. Se você analisar um professor, [...] é diferenciada essa visão que a sociedade tem do professor, e você mesmo acaba tendo essa visão diferenciada. Eu me polio muito. [...] mesmo sendo em outro ambiente que não seja o da escola, na minha percepção eu continuo sendo professora, ou seja, aquela que tem que dá exemplo, aquela que tem que mostrar, antes de dizer o que é para ser feito, o que é certo ou errado, eu tenho que mostrar a minha própria postura, a postura do professor é diferenciada. Alguns colegas dizem que são professores dentro da sala de aula, na escola, e lá fora são cidadãos comuns, mas eu particularmente não me vejo como uma cidadã comum, me vejo em qualquer circunstância como a professora.
Professora 3	Ser pontual, responsável, cumprir com a carga horária, para mim é isso aí.
Professora 4	Em primeiro lugar a responsabilidade, a competência, o diálogo e a questão também da gente está sempre atualizando os conhecimentos.

Para a **Professora 1** o elemento primordial da identidade docente é o planejamento que, segundo Libâneo (1994, p. 222), “[...] é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Visto isso, entendemos o planejamento como um momento no qual o professor estará realizando uma atividade de reflexão, análise e organização do conteúdo curricular, e para se fazer isso é preciso que se tenha competência profissional que assegure rigor e qualidade no desenvolvimento do ensino.

A **Professora 2** explica que a disciplina é um aspecto fundamental na constituição da identidade docente, pois o professor é necessariamente aquele que deve dar o exemplo, e conforme explica Freire (1996, p. 34) “[...] quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo”. A professora supracitada ainda afirma que “eu tenho que mostrar a minha própria postura, **a postura do professor é diferenciada**” (Professora 2, grifo nosso). Dessa forma, entendemos que, ao se procurar manter uma postura de acordo com uma conduta considerada ética, o professor caracteriza a sua profissão e colabora para um *status* profissional expressamente respeitado, valorizado e reconhecido na sociedade.

A **Professora 3** destaca em sua resposta que são elementos constitutivos da identidade docente: a pontualidade, a responsabilidade e o cumprimento da carga horária das aulas. Assim, percebemos um pensamento mais técnico, ao delimitar como elemento da identidade do professor uma visão procedimentalmente racional. Já a **Professora 4** vai além desse pensamento ao considerar como um elemento: a responsabilidade aliada à competência para a profissão, o que demonstra uma visão menos burocrática.

A **Professora 4** também concebe o diálogo como um elemento da identidade docente, e isso vai ao encontro do que Freire (1996, p. 136) assevera quando diz que “[...] o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”. Logo, percebemos que o movimento dialógico na docência revela a necessária apreensão da realidade educativa da qual se está inserido, o que induz maior busca por conhecimentos e desenvolvimento profissional.

Na confluência desse pensamento, as **Professoras 1 e 4** ainda expõem que é necessária a atualização dos conhecimentos dos professores, bem como a sistematização deles para a efetiva prática de ensino, o que asseguraria a (re)construção das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, das identidades docentes.

Isto posto, apresentamos os elementos da identidade docente destacados pelas participantes (**Figura 2**).

Figura 2 - Elementos da identidade docente na percepção das participantes



Fonte: Elaboração do pesquisador (São João da Fronteira-PI, 2023).

Assim, de acordo com as análises do **Quadro 2 e Figura 2**, constatamos que os elementos da identidade docente em relação ao desenvolvimento profissional dizem respeito a uma competência profissional, construção de um identidade e cultura profissional, bem como, ao que correspondente a um conjunto de comportamentos e processos formativos que levam a uma formação contínua, reformulando o currículo e as práticas educativas adotadas nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação permitiu compreender que o exercício da profissão docente carrega consigo elementos marcantes da identidade do ser professor. Assim, percebemos também que, a identidade dos professores está intimamente ligada aos pressupostos teóricos e práticos da atividade do ensino, constituídos por:

- Elementos procedimentais: estes se configuram propriamente no desenvolvimento de habilidades inerentes à prática do ensino, que segue um modelo de organização didática

constituído por processos metodológicos bem definidos, uma ação técnica e sistemática. Para tanto, os elementos procedimentais são relativos ao modo do fazer do professor.

- Elementos formativos: caracterizam-se pela composição das ações que qualificam o trabalho docente no âmbito da atuação profissional do professor; da integração dos saberes e do desenvolvimento contínuo individual e coletivo da classe. Assim, os elementos formativos integram o modo de ser do professor.

- Elementos reflexivos: estão associados a uma postura ética e normativa da profissão, que estabelece um movimento crítico sobre a atuação da docência. Nessa acepção, o professor é agente político, que mobiliza uma ação intencional, dialógica e mediadora do modo de pensar docente.

No intento de atingir o objetivo geral: compreender os elementos constitutivos da identidade docente de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de uma pesquisa teórica bem fundamentada e da análise das respostas das professoras participantes, alcançamos o entendimento de que os elementos que constituem a identidade docente, são: os procedimentais, os formativos e os reflexivos, estando respectivamente relacionados aos modos do fazer, de ser e do pensar docentes. Além disso, a relação intra e interpessoal de cada professor constitui um autoconhecimento e autoimagem que formam uma identidade muito específica de cada um, mas também consolida uma identidade coletiva.

REFERÊNCIAS

BRITO, Ângelo Mateus Araújo de. **Elementos constitutivos da identidade docente**: percepções de professores do Ensino Fundamental de São João Da Fronteira – PI. 2023. 76f. Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí, Piriipiri, 2023.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de pesquisa**, França, v. 42, p. 351/367, maio/ago. 2012.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, Claude. **A socialização construção das identidades sociais e profissionais**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1997.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa - 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, p. 405, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas S.A. 2002.



HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUNSBURG, João Alberto Steffen; SILVA, Denise Regina Quaresma. Constituição Docente: Formação, identidade e professoralidade. **XIV SIE**. v. 3, p. 14, out. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 77, jul. /dez, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **Profissão do professor: cenários, tensões e perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.